

MORTE NO TREINO

Tenente dos Bombeiros será ouvida em sigilo por delegada

>> DIÁRIO DE CUIABÁ

A Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) já marcou uma nova data para ouvir a instrutora de salvamento aquático, a tenente do Corpo de Bombeiros Izadora Ledur. A delegada da DHPP, Juliana Chiquito Palhares, investiga as denúncias de tortura e omissão de socorro feitas pela família do aluno Rodrigo Claro, de 21 anos, durante treinamento na Lagoa Trevisan, em Várzea Grande. Ledur é a última a ser ouvida no inquérito aberto pela DHPP. O

depoimento dela estava previsto para acontecer no dia 2 deste mês, mas foi transferido a pedido do seu advogado, que alegou conflito na agenda. Paralelamente, o Comando do Corpo de Bombeiros abriu inquérito, que já foi encaminhado para análise da Corregedoria da corporação.

De acordo com a assessoria de imprensa da Polícia Civil, a nova data para que a tenente seja ouvida já foi marcada, mas não será divulgada. A previsão é de que o inquérito policial seja concluído ainda neste mês.

Já o inquérito mili-

tar estava sob responsabilidade do coronel bombeiro Alessandro Ferreira. Concluído, o relatório foi entregue ao coronel Marcos Hübner, corregedor da instituição. Hübner tem entre 15 e 20 dias para fazer a análise do material.

No documento, estão os depoimentos de 36 alunos que integravam a turma de Claro, oficiais, médicos, além de anexos periciais. Após ser homologado, o IPM será remetido para a promotoria da Justiça Militar.

O curso era comandado pela tenente Ledur, acusada pela famí-



Ledur é a última a ser ouvida no inquérito aberto pela DHPP

lia de torturar o rapaz a ponto de o mesmo sofrer uma hemorragia cerebral que teria pro-

vocado sua morte. Em decorrência das investigações, cinco oficiais e sete praças, que atuam

na Diretoria de Ensino da Corporação, foram afastados até a conclusão do inquérito.

COLÍDER

Após negociação de 4h, menores armados liberam família refém

>> RD News

Uma família foi feita refém dentro da residência por quatro assaltantes armados, todos menores de idade, durante quatro horas na noite dessa quinta, em Colíder. Tiros foram disparados para o alto a fim de intimidar os cerca de 30 policiais, que estiveram no local.

Após negociação com a Polícia Militar, os bandidos liberaram as vítimas. Ninguém se feriu. A família retornava para casa quando foi surpreendida pelos criminosos. Eles abordaram todos e invadiram a casa. Uma denúncia anônima fez com que a PM fosse até o local. A Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Força Tática também foram acionadas. O



A família retornava para casa quando foi surpreendida pelos criminosos

Conselho Tutelar, além das famílias dos menores, se deslocaram até a residência que aconteceu o fato.

De acordo com a polícia, ao perceberem a presença dos policiais, eles pegaram as

pessoas da casa como reféns e passaram a fazer exigências. Foi necessário muito diálogo para que os bandidos não fizessem nada contra as vítimas, pois os quatro estavam nervosos e violentos.

BRIGA POR PIPA

Adolescente é espancado e morre com facada no pescoço

>> Olhar Direto

Um menor de 17 anos foi morto com três facadas no pescoço após se envolver em uma briga motivada por uma pipa, na quinta-feira, 09, em Várzea Grande. A vítima também foi espancada por três jovens que invadiram sua casa para pegar a pipa que havia caído no quintal. Um dos envolvidos

no crime teria ido anteriormente até o local para pedir o brinquedo de volta, no entanto, o irmão de 14 anos da vítima se negou a atender ao pedido. O suspeito então disse que voltaria até a casa com os amigos para resolver o assunto. Diante da ameaça, feita ao irmão caçula, o menor ficou esperando que os jovens retornassem.

Já na residência o trio deu início as agressões ao adolescente, que teve uma artéria atingida. Uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionada e encaminhou o adolescente para o Pronto-socorro de Várzea Grande, mas ele não resistiu ao ferimento e morreu pouco tempo depois.

6 MESES DE ANGÚSTIA

Justiça obriga pai a “devolver” filho de 4 anos para a mãe em VG



A história sensibilizou a equipe da Defensora, que atua na vara de violência doméstica

>> Folhamax

A Defensora Pública Tânia Regina de Matos, que atua na comarca de Várzea Grande, conseguiu a restituição de guarda para uma mãe que não via o filho há seis meses. A mãe, Fabiana Rodrigues dos Santos, mora em Ponta Grossa (PR), e sua história sensibilizou a equipe da Defensora, que atua na vara de violência doméstica.

O caso começou quando o pai da criança de 04 anos a buscou no Paraná ano passado para passar as férias escolares em Várzea Grande. A mãe con-

cordou com a viagem, acreditando no que foi alegado pelo pai em razão das boas relações que ainda mantinham.

Contudo, dado o fim do período de férias, o pai se negou a devolver o filho, assumindo de forma ilegal a guarda do menor até o momento. Desconsolada, a mãe buscou ainda no Paraná reverter a situação judicialmente, resultando na emissão de uma carta precatória determinando a busca e apreensão do filho do casal.

O juízo de Várzea Grande, cumprindo as determinações da justiça paranaense, pro-

curou o pai da criança, que continuou mantendo sua decisão de permanecer com o filho. Fabiana não viu outra solução a não ser vir para Várzea Grande, na esperança de convencer o ex-marido de que deveria ficar com a criança.

Foi aí que os caminhos da mãe já sem esperanças e da Defensora Pública Tânia de Matos se cruzaram.

Atuando extrajudicialmente, os esforços da Defensoria junto ao magistrado responsável pelo cumprimento da carta precatória e ao advogado do pai, finalmente o garoto foi devolvido para a mãe.